

Ex.º Senhor Presidente da Escola Superior de Comunicação Social,
Prof. Jorge Veríssimo

Caros Colegas Presidentes e Membros dos Órgãos de Gestão da
ESCS

Exmo. Sr. Prof. Arons de Carvalho, ilustre membro do Conselho
geral do IPL

Ilustres convidados, oradores da Conferência:

Dr. António Casanova, da Associação Portuguesa de Anunciantes

Dr. Bruno Lima Santos, Diretor Geral de Antena e Programas da TVI

Dr. João Epifânio, Diretor da Altice

Dr. José Carlos Lourenço, da Global Media

Dr. Pedro Norton, Administrador da Gulbenkian

Dr. Nuno Artur Silva, Autor e Produtor

Ao moderador, Colega Francisco Sena Santos, apresento os meus
agradecimentos.

Agradecimento especial ao Sr. Ministro da Cultura, Dr. Luís Filipe de Castro Mendes, que se disponibilizou para estar presente na Sessão de Encerramento desta conferência

Caros Colegas,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Encontramo-nos numa Escola que é uma referência no ensino da comunicação em Portugal, e no auditório que honra o nome de um dos membros da sua Comissão Instaladora, Vítor Macieira, passados que estão 28 anos do início da sua atividade.

A academia, pela liberdade de expressão, e o ensino público, em particular, pela independência relativamente aos interesses externos, é o lugar de excelência para a discussão do tema da conferência de hoje *"A Sustentabilidade dos Média em Portugal"*.

É de elementar justiça felicitar o presidente da Escola, Prof. Jorge Veríssimo, pela iniciativa da realização desta Conferência, considerando a sua atualidade e importância.

Garantir o funcionamento sustentado dos Média em Portugal é, também, uma forma de contribuir para a sustentação do nosso regime democrático e para a independência nacional.

Não há democracia sem liberdade de expressão e de informação.

A liberdade de expressão e de informação contribui para a formação de uma opinião pública consciente e plural, essencial ao funcionamento do regime democrático.

Dando, por ora, garantida a liberdade de expressão, não estou tão seguro no que se refere à liberdade de informação, entendida, esta última, como a garantia de informar e de ser informado com veracidade.

A informação constitui-se num poder com a capacidade de influenciar e de mudar a sociedade, e os meios de comunicação o veículo desse poder.

E como todo o poder é apetecível, torna-se cobiçado o seu exercício e controlo.

Para que haja liberdade de informação é determinante a independência e a pluralidade dos meios de comunicação social, no que se refere a empresas, meios e profissionais.

Antes de passar a palavra aos especialistas, não posso deixar de referir uma frase proferida pelo do Dr. Pinto Balsemão, há cerca de um ano nesta mesma sala (05/06/2917), aquando da atribuição da medalha de ouro do Politécnico de Lisboa pelo seu trabalho em prol da comunicação social e da liberdade de expressão:

"Para que possa haver informação livre tem que haver meios de informação/comunicação privados. E para que possa haver meios de informação/comunicação privados, estes, têm que dar lucro".

Esta frase encaixa na perfeição com o tema da conferência, e encerra em si parte das preocupações com que, hoje, os agentes da comunicação social e todos quantos se interessam pela liberdade de informação debatem em Portugal, nomeadamente, a sua sustentabilidade.

Resta-me dar a palavra aos especialistas convidados, na expectativa de com o esforço e empenho de todos os atores da comunicação social seja possível garantir a sustentabilidade, diversidade e pluralidade dos média em Portugal.

Muito Obrigado,

Disse

Lisboa, 21 Março de 2018

Elmano Margato